



## XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz







Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024  
São Paulo/SP

e40642

• Biologia Médica

### Vigilância laboratorial do vírus da influenza em Mato Grosso (SRAG)

Elaine Cristina de Oliveira<sup>1</sup> , Maria Clara Pereira Leite<sup>1</sup> , Juliano Silva Melo<sup>2</sup> , Ana Claudia Pereira Terças Trettel<sup>3</sup> , Klaucia Rodrigues Vasconcelos<sup>1</sup> , Stephanni Figueiredo da Silva<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Secretaria do Estado de Saúde, Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

<sup>2</sup> Secretaria do Estado de Saúde, Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde, Cuiabá, MT, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT, Brasil.

\*Autor de correspondência: elainecristina.mt@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

O vírus da influenza é um patógeno respiratório altamente contagioso que causa surtos anuais e pandemias ocasionais, afetando milhões de pessoas globalmente. Este estudo analisou amostras de influenza A H1N1 (pdm09) e B enviadas ao Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso, de janeiro de 2021 a junho de 2024, usando dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) para Síndrome Respiratória Aguda Grave. Durante o estudo, observou-se a influência significativa da pandemia de SARS-CoV-2 na taxa de positividade do vírus influenza. Em 2021, das 2.632 amostras de influenza A, 18 foram positivas (0,68%), 2.613 negativas (99,15%) e uma inconclusiva (0,04%). Apenas uma amostra foi testada para influenza B, com resultado negativo. Em 2022, das 819 amostras, 126 foram positivas para influenza A (15,38%), 409 negativas (50,02%) e uma inconclusiva (0,12%). Para influenza B, todas as 283 amostras analisadas foram negativas (34,48%). Em 2023, das 2.097 amostras, 93 foram positivas para influenza A (4,44%) e 190 para influenza B (9,08%). Em 2024, das 1.837 amostras, 91 foram positivas para influenza A (4,96%), 827 negativas (44,99%), uma positiva para influenza B (0,05%) e 918 negativas (50,00%). A pandemia de COVID-19 afetou a circulação de vírus respiratórios, resultando na redução da incidência de influenza. Medidas como uso de máscaras, distanciamento social e higiene das mãos, a diminuição de viagens nacionais e internacionais, e a interação social, também contribuíram para a menor circulação desses vírus. Além disso, a predominância do SARS-CoV-2 pode ter suprimido a circulação de outros vírus devido à competição por recursos e células hospedeiras. Sendo assim, esses fatores destacam a interação complexa entre medidas de saúde pública e a dinâmica da propagação de vírus respiratórios, evidenciando a importância da vigilância laboratorial para adaptar as estratégias de resposta.

**Palavras-chave.** Influenza Humana, Saúde Pública, Laboratórios.

**Comitê de Ética:** Universidade do Estado de Mato Grosso, Parecer CAAE n° 65072322.3.0000.5166.